



## ENTRE O REAL E O FANTÁSTICO: DESVENDANDO O MUNDO CRIADO POR MURILO RUBIÃO

**MÜLLER, Luziane Fernandes<sup>1</sup>; REQUIÃO, Renata Azevedo<sup>2</sup>**

*1 Aluna da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas, pesquisadora voluntária do projeto de pesquisa "Viagens e lugares: mapas antropológicos, literários, políticos"*

*2 Doutora em Letras pelo PPG Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pelotas*

*Avenida Bento Gonçalves – 3395 – CEP 96015140*

*[luzianefmuller@bol.com.br](mailto:luzianefmuller@bol.com.br)*

### 1. INTRODUÇÃO

As considerações apresentadas neste trabalho integram-se a um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado "Viagens e lugares: mapas antropológicos, literários, políticos". Tal projeto parte da premissa de que há, na contemporaneidade, uma tendência à "espacialização", à construção de um lugar, como marca de nosso modo de perceber e de dizer a realidade. Considera também que, talvez como complemento à essa tendência, a imaginação contemporânea se utilize cada vez mais amplamente de categorias como "mobilidade" e "deslocamento", para tentar dar conta da fragmentada realidade. Naturalmente se inclui nessa discussão as diferentes experiências de "fronteira".

Especificamente aqui, o objetivo maior é observar particularidades na expressão dessas categorias na narrativa curta da contemporaneidade literária brasileira. Busca-se texto no qual a narração seja muito marcada por processos descritivos. Assim, o conto é nossa matéria-prima.

Desde os primórdios da civilização, o ato de contar é uma das mais freqüentes e ricas formas de as gerações manterem vivas suas histórias, crenças e ensinamentos. Com o passar do tempo, e principalmente com o advento da escrita, a narratividade, a "contação", foi se desenvolvendo e adquirindo diferentes aspectos formais e temáticos.

Se, num primeiro momento, a força da expressão da narrativa provinha da oralidade e se baseava no pensamento mítico-mitológico, com o passar dos séculos e das gerações, com a mudança nas formas de agregação da humanidade, com o avanço das técnicas, a estrutura mental do homem se modifica e o homem passa a se contar de diferentes modos, passa a se compreender e representar de diferentes modos.

Uma das tensões importantes na narratividade, a qual hoje é tratada com suficiente aparato teórico, é a relação ficção / realidade. Pode ser interessante pensarmos que a verossimilhança, sendo fator de aceitação da narrativa, depende da própria ficção que se projete sobre a realidade.

Há um gênero bastante específico no qual essa tensão é explorada em particular contraponto. Segundo Guillermo Cabrera Infante, é a partir do século

XIX que começa a se desenvolver, nas palavras dele, “essa estranha e elusiva planta chamada ‘conto fantástico’”, que teve como seus praticantes grandes nomes como Roald Dahl, Edgar Allan Poe, Mark Twain, Rudyard Kipling, Guy de Maupassant e Franz Kafka entre outros.

Na América Latina, por uma série de circunstâncias específicas, tal gênero se transveste na forma de “realismo fantástico” e “realismo mágico”, peculiarmente associada aos mitos de cada região, e também às crenças marcadas pelo assombro do sobrenatural. De certo modo portanto explorando aquela estrutura mental de cunho mais primitivo.

Diferentemente, aqui no Brasil este tipo de conto se desenvolve em expressão de alta qualidade, através quase de um único autor, Murilo Rubião. Considerado o precursor desta literatura no país, sua narrativa se aproxima muito mais da dicção, por certos aspectos ligados à clausura e ao inabordável de Franz Kafka, por outros, da de Poe e de Guy de Maupassant, com seu “fantástico cotidiano”, que daquele certo realismo mágico latino-americano. É evidente sua facilidade de dicção explorando os limites entre ficção e realidade, ao longo de suas narrativas curtas, dicção sempre baseada em pensamento lógico.

Sua obra não é muito extensa: os trinta e três contos por ele produzidos foram compilados em uma única edição, *Contos Reunidos*, e é baseado neles, em busca do diálogo que possam estabelecer entre si, das marcas que se repitam, em cada conto ou no conjunto da obra, e nas possíveis intertextualidades a serem encontradas, que se realiza este trabalho.

## **2. METODOLOGIA**

Ao longo de um semestre realizamos leituras de textos teóricos, nos quais se estudava a questão dos deslocamentos espaciais como fonte de conhecimento e de autoconhecimento; leituras de textos críticos sobre obras literárias, poesia e literatura, nas quais a descrição dos lugares fosse fonte de memória e de reconhecimento; e leituras paralelas ao projeto, nas disciplinas de literatura da graduação. A definição para chegamos à obra *Contos reunidos* de Murilo Rubião se deu posteriormente, quando então apenas aspectos mais genéricos tinham sido tratados.

Como primeira etapa, se fez uma leitura do livro como obra, como um todo, considerando a importância e a quase exclusividade desse autor no cenário da literatura nacional.

Tal leitura permitiu identificar modos e estratégias usados pelo autor no seu jogo narrativo.

Num segundo momento, trataremos de cada narrativa em particular, em busca do atravessamento da fronteira ficção / realidade, ficção neste caso entendida como o registro do fantástico.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro movimento da pesquisa fizemos um levantamento daquilo que é característico da expressão formal deste autor, a partir da leitura atenta dos contos em seu conjunto.

Alguns elementos são de evidência de leitura: pudemos perceber o forte marco estabelecido pelas epígrafes bíblicas, abrindo cada conto. Caberá entender a relação de cada uma com seu conto.

Outro aspecto, de forte apelo a uma leitura mais distanciada, é a variada divisão interna dos diferentes contos, divisão que não é aleatória e que, de certo modo, nos permite rearranjar o livro em grupos de contos.

Há ainda outros pontos que serão passo a passo revistos em suas potencialidades de produção de sentido: a percepção de uma certa simplicidade narrativa, os diferentes efeitos de passagem para sair do realismo e ingressar no fantástico, criando digamos diferentes níveis desse elemento fantástico nos contos, além de marcas como ironia, humor e certa poeticidade, não sempre associada ao fantástico.

Neste momento estamos analisando, especificamente, os aspectos formais de organização e subdivisão interna dos contos, na tentativa de, primeiramente, perceber, por um lado, o que se passa em cada parte do conto e, por outro, como essas partes se articulam. Buscamos entender como as características anteriormente citadas se diluem em cada conto, em função dessa marcações internas.

Nesse processo, contos que tenham elementos estruturais semelhantes estão sendo associados, em busca de elementos através dos quais um possa se ligar a outro, complementar ao outro. É importante destacar a presença de alguns contos cuja forma organizacional é toda única, não se repetindo em nenhum dos outros.

Este processo de análise de elementos, que a princípio podem parecer apenas formais, nos ajuda a ter uma visão mais aprofundada desta forma tão singular de expressão, e provoca uma aproximação muito íntima com a própria engenharia do texto, engenharia criada, inventada, pelo autor.

#### **4. CONCLUSÕES**

Entre os muitos caminhos para os quais os contos de Murilo Rubião podem nos conduzir, por sua própria natureza e também pelo fato de a fortuna crítica desse autor ser pouco expressiva, certamente a tentativa de compreensão da passagem entre os dois mundos criados, o do realismo naturalizado e o da ficção fantástica é muito estimulante.

Nossa escolha metodológica, por uma aproximação primeiro mais a distância, através dos aspectos estruturadores de cada conto, pressupõe a possibilidade de encontramos neles e através deles a fonte mesma de geração de cada um dos mundos. Bem como sua fronteira.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- BENJAMIN, Walter. "O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov", in: *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 1
- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo* (org.). São Paulo: Cultrix, 1992.
- CALVINO, Ítalo. *Contos fantásticos do século XIX*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- GOTLIB, Nadia Battella. *Teoria do conto*. Coleção princípios. São Paulo: Ática,

1991.

HOHLFELDT, Antônio. *Conto brasileiro contemporâneo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

INFANTE, Guillermo Cabrera. "Uma história do conto". São Paulo: Folha de São Paulo, Caderno Mais, 30/12/2001

MOISÈS, Massaud. "O conto", in: \_\_. *Criação literária*. São Paulo: Cultrix, 2006.

RUBIÃO, Murilo. *Contos reunidos*, 2ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SÜSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.